

Carta a Vinícius de Moraes

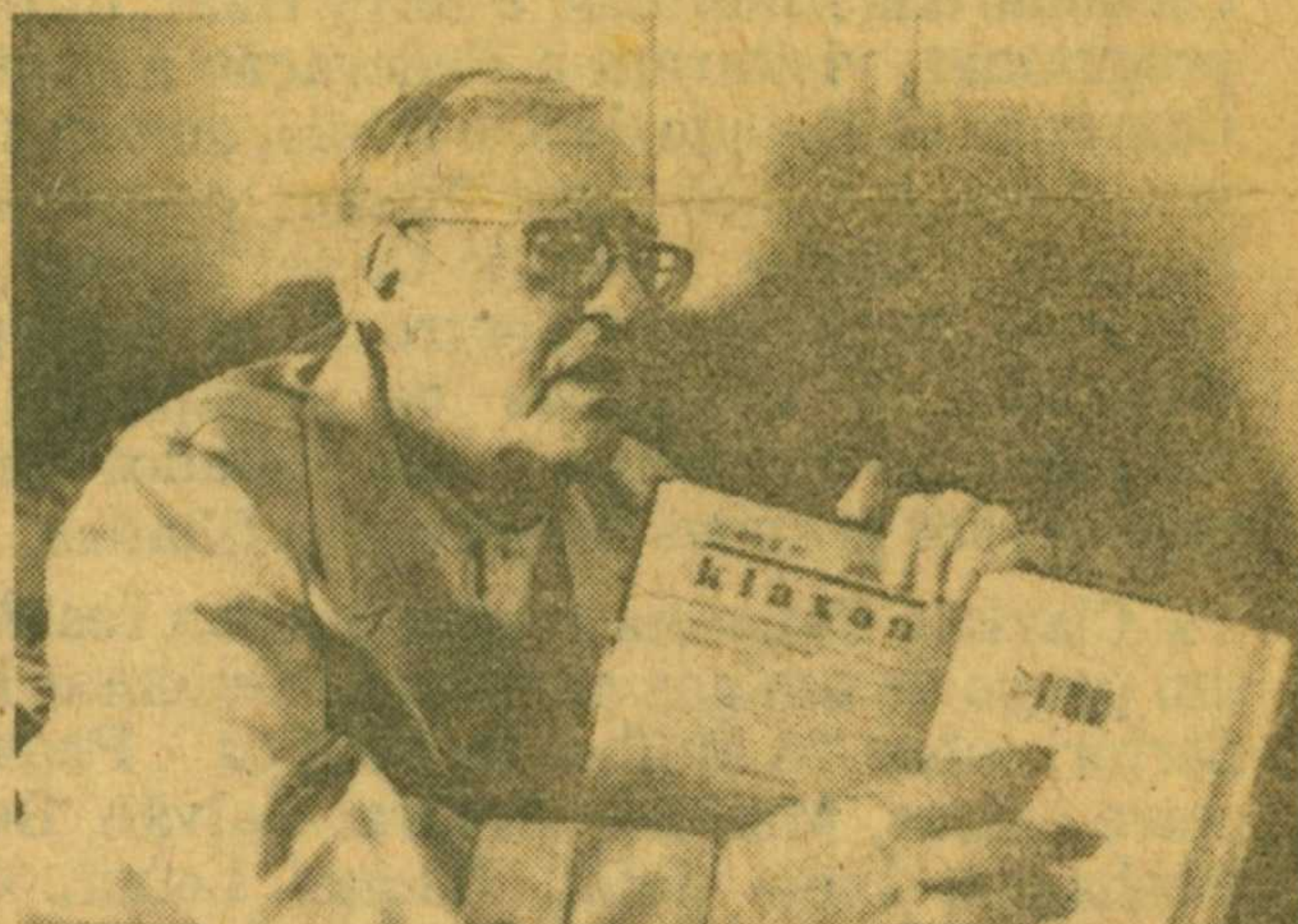
TARSO DE CASTRO

Vinícius:

Ih, rapaz, você precisa ver o que fizemos, ontem, em casa de Sérgio Buarque de Holanda. Foi, na verdade, uma noite memorável. Veja você, meu poeta, que, a começar da família, estava todo mundo lá. Nem posso falar na querida Amélia, que tem sido a companheira tão bonita desses anos todos. Mas, lá pelas tantas, eis que chegou Tereza Maria Cesário Alvim - pois não é que a gente tem mania de citar essas irmãs pelo nome todo? Nem falo dos filhos. Sergito, Alvaro, Chico, Pii (que, como você sabe, Maria Amélia chama de Maria do Carmo), Cristina (não é que a louca está, mesmo, com cinco filhos, rapaz!), Miúcha (lá estava Bebel, também) e, mais do que claro, a Baía que, como a gente tem visto, assume os dengues do Sérgio. Na verdade, Vinícius, o Sérgio continua a ser o mesmo. Ainda outro dia ele falou que leu uma dessas besteiras que escrevo e afirmou que, na verdade, não entendera nada. Ainda bem que o Chico estava por perto e deixou bastante claro que, na verdade, ninguém entendia. Vai daí, que Sérgio falou:

- Ainda bem.

Pois lhe digo então, poeta: Serjão continua o mesmo. E nem havia de ser outra coisa. Pena você não ter podido comparecer. Sabe quem estava lá, por sinal? O Darci Ribeiro. O Darci, por sinal, estava chateado: o Sérgio havia dito e garantido que iria escrever uma definitiva crítica sobre o livro que Darci lança na próxima semana. E o livro, veja, é justamente dedicado a Sérgio Buarque e, também, a uma mexicana cujo nome não lembro. Também, você conhece Darci: inventa de homenagear o Sérgio, coisa que a gente faz todos os dias. Ah, sim, tava lá também o Américo Marques da Costa que, por sinal, ao perguntar se eu iria falar com você, solicitou notícias respeito do Zequinho Marques da Costa. Mas, Vinícius, veja uma coisa engraçada: você sabe aquelas coisas de Sérgio, né?, de ficar reclamando - ah, meu Deus, que saudades! - de ficar repetindo aquelas histórias tão certas e bonitas que a gente - eu, pelo menos - não conseguia decorar. Pois, na noite de ontem, nem pôde reclamar: tava todo mundo lá, puxando o saco dele mesmo. E, veja, até com a Baía sentada no colo dele. Velho safado, nunca verás velho como ele, criança. Dando: sabia que o tarado colocou um poster teu na parede? Pois colocou. Deve ter sido para fazer pirraça com Amélia. Ih, por falar nela: a namorada ficou, palavra, gruda



Uma das últimas fotos, feita em fevereiro.

dada nele o tempo todo. Na minha modesta opinião, Vina, os dois tão namorando firme.

Mas, enfim, lá pelas tantas, apareceu o Arnaldo Pedroso d'Horta. Como sabemos muito bem, os dois têm mania de fazer uma espécie de gang. É um diz-que-diz-que interminável. Coisas de colegiais. Mas foi legal porque, afinal, iam todos chegando. O Antonio Cândido, por exemplo, estava alegre e fagueiro. E a Laurinha, especialmente, estava linda. Alguns amigos, ausentes, mandaram flores. Mas Sérgio, definitivo, determinou:

- Comigo, nada de flores.

Mas, como você sabe, não há como evitar que as flores apareçam: e lá estava, por exemplo, a redação da "Klaxon", incluindo-se Mário e Oswald de Andrade. O que fazer? Foram bons momentos. Como bons momentos, poeta, foram eles em que, durante a madrugada, nos divertimos procurando os cantos nos quais Sérgio escondia seus uísques (afora os que Maria Amélia escondia por conta própria), ou seja, um atrás de tal autor, outro atrás de um catálogo de tal pintor.

Ah, porcaria, Vina, hoje estou cansado para escrever. E, se te faço este bilhete, é só pra comunicar que o tarado do Sérgio, ainda ontem, resolveu te visitar. É isso mesmo, rapaz. Ele falou assim:

- Vou lá falar com Vinícius.

Deve ser uma daquelas broncas antigas, você sabe, aquelas coisas que ficam cravadas na garganta. Sei lá. Talvez ele chegue junto com este bilhete. Mas, se o escrevo, é só pra pedir uma coisa: me manda o Sérgio de volta. E se tragam juntos.

Tarso

PS. E tem mais: se vocês não vierem, eu vou. Breve.

CASTRO, Tarso de, Carta de Vinícius de Moraes//
FOLHA DE SÃO PAULO// São Paulo, 26 abr 1982//ilustrada p. 19

Transcrição de uma carta de Tarso de Castro a Vinícius de Moraes sobre um encontro entre o autor e Sérgio em uma festa na casa desta.